

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Inovação e ciência

em

linguística,

letras e

artes

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Inovação e ciência

em

*linguística,
letras e
artes*

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Inovação e ciência em linguística, letras e artes

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovação e ciência em linguística, letras e artes /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0035-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.356220104>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **INOVAÇÃO E CIÊNCIA EM LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**, coletânea de dez capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam língua de acolhimento, português brasileiro, literatura, espaço feminino e geografia urbana, biografia, espaço urbano, literaturas africanas de língua portuguesa, ensino médio, cinema na pandemia de COVID-19, além de análise sobre o espectro autista.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: DA ANÁLISE TERMINOLÓGICA À DEFINIÇÃO TERMINOGRÁFICA

Umberto Euzebio

Gabriel Dias Vidal Azevedo

Vânia Alves Beneveli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201041>

CAPÍTULO 2..... 15

PRESENÇA/AUSÊNCIA DE ARTIGO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS E DE PRONOMES POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

Odete Pereira da Silva Menon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201042>

CAPÍTULO 3..... 27

LITERATURA EM REVISÃO: A PALAVRA DA CRÍTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Aretusa Pontes Nascimento

Danielle Castro da Silva

Lina Mendes Bezerra Machado Freitas

Luciana Rocha Cavalcante

Luiz Máximo Lima Costa

Viviane Lima Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201043>

CAPÍTULO 4..... 39

ESPAÇOS DO FEMININO E GEOGRAFIAS URBANAS NOS CONTOS DE ALICE MUNRO

Ana Maria Marques da Costa Pereira Lopes

Anabela Oliveira da Naia Sardo

Fátima Susana Mota Roboredo Amante

Susana Soares da Silva Rocha Relvas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201044>

CAPÍTULO 5..... 58

ESCRITAS DE MARIGHELLA: PACTOS BIOGRÁFICOS EM LIVROS E DOCUMENTÁRIO

Luiz Claudio Ferreira

Sidney Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201045>

CAPÍTULO 6..... 70

O BUGRE E A CIDADE: O ESPAÇO URBANO NA POESIA EM MANOEL DE BARROS

Mariana da Silva Santos

Renata Kelen da Rocha

Vilma da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201046>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTUDO DA LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO NO ENSINO MÉDIO

Enmilany Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201047>

CAPÍTULO 8..... 92

O ENCONTRO ENTRE ESPECTADOR E REALIZADOR NOS FESTIVAIS DE CINEMA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Talita Caselato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201048>

CAPÍTULO 9..... 103

AVALIAÇÃO DA LITERATURA NACIONAL SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Carla Tavares Jordão

Flávia Luciana Costa

Zuleica Vieira Jordão

Elian Gomes

Rodrigo Aparecido Guimarães

Hingridi de Souza Bayer Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201049>

CAPÍTULO 10..... 106

A MULHER MARAVILHA E O OLHAR MULTIMODAL

Ana Paula Fenelon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35622010410>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 117

ÍNDICE REMISSIVO..... 118

PRESENÇA/AUSÊNCIA DE ARTIGO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS E DE PRONOMES POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

Data de aceite: 01/03/2022

Odete Pereira da Silva Menon

Docente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná – UFPR; Professora Voluntária, DALIC – UTFPR; Pesquisador PQ2 do CNPq
<http://lattes.cnpq.br/4506394252320885>
<https://orcid.org/0000-0002-3059-7683>

Texto completo de trabalho apresentado na Sessão Projeto Varsul do Eixo Temático Estudos sociolinguísticos do 4.º Encontro da Rede Sul Letras, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem no Campus da Grande Florianópolis da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em Palhoça (SC), de 11 a 13.05.2016). Uma versão foi publicada inicialmente nos *Anais ... (online, não mais disponível)*.

RESUMO: Quem viaja pelo Brasil afora percebe diferenças no emprego do artigo definido diante de nomes próprios de pessoas e diante de pronomes possessivos. porque o fenômeno se comporta, justamente, de forma variável. Uma primeira distinção seria entre os grupos de dialetos das regiões norte-nordeste em contraste com os das regiões do centro-sul do país: grosso modo, os primeiros fariam menos uso do artigo e os segundos, o contrário. Porém, já em 1934, Marroquim distinguia diferentes realizações entre Alagoas e Pernambuco, dois estados nordestinos contíguos. Para verificar o comportamento do artigo diante de nome

próprio¹ no PB, pretendemos comparar Curitiba com João Pessoa, utilizando amostras reais de fala, de coleta sistemática, sociolinguística, de dois bancos de dados: VARSUL e VALPB, além de resultados do NURC e do ALERS.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de artigo. Antropônimos. Pronomes possessivos. VARSUL. VALPB.

PRESENCE/ABSENCE OF ARTICLES BEFORE PROPER NOUNS AND POSSESSIVE PRONOUNS IN BRAZILIAN PORTUGUESE (BP)

ABSTRACT: Anyone that travels throughout Brazil notice differences of Article usage before Proper Nouns and Possessive Pronouns due to the fact that, precisely, the phenomena behaves in a variable way. A first distinction would be between the groups of dialects in the North-Northeast region compared to the Center-South region: generally speaking, the first ones use fewer Articles than the second ones. However, in 1934, Marroquim distinguished different uses in Alagoas and Pernambuco, two contiguous Northeast states. To analyse this behavior of Article before Proper Nouns in BP, Curitiba and João Pessoa will be compared, using real samples of systematic sociolinguistic collection of two different databases: VARSUL and VALPB, in addition to NURC and ALERS results.

KEYWORDS: Use of Articles. Anthroponyms. Possessive Pronouns. VARSUL. VALPB.

1 Este trabalho é parte de outro, mais extenso, em curso, conforme Menon (2014, 2016) e Menon (no prelo).

1 | INTRODUÇÃO

Em Menon (2014) foi apresentada uma das possíveis diferenças entre o PB e o PE (português europeu) escritos: o emprego, ou não, de artigo definido diante de nomes próprios e de pronomes possessivos, a partir das traduções portuguesa e brasileira, da obra *Inferno*, de Dan Brown. Na tradução em PE, **praticamente todas** as ocorrências continham artigo diante de possessivo. Já no PB, os tradutores empregaram parcimoniosamente os artigos: no parágrafo abaixo, somente em **o meu** rosto e em à [à = preposição **a** + artigo **a**] **minha** alma (o símbolo Ø indica a ausência de artigo), conforme os exemplos contidos em (01), reproduzidos de Menon (2014, p. 03), é que aparece o uso do determinante:

(01) *Inferno* PB

“Ø **Meu** nome é Bertrand Zobrist”, disse ele, encarando a câmara. “E este é **o meu** rosto, revelado e exposto aos olhos do mundo. Quanto à minha alma... se eu pudesse entregar a vocês Ø **meu** coração em chamas, como Deus fez com Dante para Ø **sua** amada Beatriz, veriam que estou transbordando de amor. Do tipo mais profundo. Por todos vocês. E, acima de tudo, por *um* de vocês. p. 308

(01) *Inferno* PE

– **O meu** nome é Bernard Zobrist – disse, fitando a câmara. – E este é **o meu** rosto, revelado e exposto para o mundo ver. Quanto à minha alma... se pudesse empunhar bem alto **o meu** coração ardente, como fez o Senhor de Dante para **a sua** amada Beatrice, verieis que estou a transbordar de amor. O amor mais profundo de todos. Por todos vós. E, acima de tudo, por *um* de vós. p. 382

Confesso que me surpreendeu muito constatar que os tradutores brasileiros efetuaram um verdadeiro boicote no uso de artigo diante de possessivos, no decorrer da obra. Como no território nacional ocorre uma variação no emprego ou não do artigo diante de nome próprio, tentei descobrir ao menos a a naturalidade dos tradutores, o que talvez explicasse a ausência dos artigos; infelizmente, não consegui esses dados.

Com base nesse levantamento com dados da escrita, acrescido do fato de saber, por experiência pessoal, quão diversificado é o emprego do artigo diante de nomes próprios e de possessivos pelo Brasil afora, resolvi observar esse comportamento em duas amostras sociolinguisticamente construídas, com entrevistas gravadas com informantes de diferentes sexos, faixas etárias e escolaridade, obtidas em duas comunidades geograficamente distintas: Curitiba e João Pessoa. As duas capitais estariam polarizadas: a primeira, numa região em que, em princípio, se usa mais artigo diante de antropônimos e de pronomes possessivos; a segunda, numa região que evitaria o emprego do artigo nessas estruturas linguísticas.

2 | UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Historicamente, no português foi ocorrendo um incremento no uso do artigo definido (**o, a, os, as**) diante de pronome possessivo (**meu, teu, seu, nosso, vosso, seus**), como já assinalava Said Ali (1964 [1921]). Algumas gramáticas tradicionais dizem que o uso de artigo diante de possessivo no PB é indiferente, conquanto seja quase obrigatório no PE,

como em Cunha & Cintra:

A presença do artigo antes de pronome adjetivo possessivo ocorre com menos frequência no português do Brasil do que **no de Portugal, onde**, com exceção dos casos adiante mencionados, **ela é praticamente obrigatória**.

(CUNHA & CINTRA, 1988, p.208; negritos acrescentados).

Porém, há alguns autores que ainda apresentam como regra a omissão do artigo diante de pronome possessivo junto a nomes de parentesco (*pai, mãe, tio, irmão*, etc.); por exemplo, Cegalla (1988, p. 453), citando Camilo Castelo Branco: “Vendeu Mariana as terras e deixou a casa *a sua tia*, que nascera nele e onde *seu pai* casara.” O autor acrescenta que “às vezes, a ênfase justifica a presença do artigo: “*Vimos ver o meu pobre irmão*.”, do mesmo Camilo. Porém, com base em dois exemplos isolados, de um mesmo autor, do século XIX, sem levantamento estatístico, não é possível afirmar que, no segundo caso, haja realmente **ênfase**, numa época em que já se manifestava na língua um maior preenchimento de artigo junto a possessivo.

Segundo Monteagudo (2012), se se compara o galego com o PB e com o PE, há mais semelhanças entre o galego e o PB do que entre o galego e o PE. No entanto, o autor afirmou que, diferentemente do PB, no PE a regra de uso é de quase obrigatoriedade do emprego do artigo diante do possessivo e que essa era uma das raras semelhanças por ele registradas entre galego e PE. Ora, a afirmativa de Monteagudo não reflete o emprego real do artigo no PB. Por quê? Ao afirmar que no PE o uso do artigo é de tendência “a fazer obrigatório o uso do determinante”, contrastando com o que ocorreria no PB (dando a entender que não se usa artigo diante de possessivo no PB), Monteagudo se fundamenta em autores (de gramáticas prescritivas, em geral) que não demonstram cabalmente esse (não) emprego, porque não utilizaram dados reais de fala. Quem viaja pelo Brasil afora percebe essa diferença no emprego do artigo definido diante de nome próprio e de possessivo.

O estudo das realizações em diferentes dialetos do PB mostra que o fenômeno se comporta, justamente, de forma variável. Uma primeira distinção seria entre os grupos de dialetos das regiões norte-nordeste em contraste com os das regiões do centro, sudeste e sul do país: *grosso modo*, os primeiros fariam menos uso do artigo diante do possessivo e os segundos, o contrário (como os exemplos (42-44), registrados em MENON, 2014, p. 14; **da = de + artigo a**):

PB norte / nordeste

- (42) Esse carro é **de** Luísa
- (43) Estou na casa **de** minha
- (44) **Mamãe** paga todas as despesas.

PB centro-sul

- Esse carro é **da** Luísa.
- Estou na casa **da** minha mãe.
- A** minha mãe paga todas as despesas.

Porém, já na década de 1930, Mário Marroquim distinguia diferentes realizações

entre Alagoas (sua terra natal) e Pernambuco, dois estados nordestinos contíguos (geograficamente falando): assim, no próprio nordeste do Brasil haveria distinções regionais.

Em sua tese de doutoramento, Silva (1982, *apud* Callou & Silva, 1997, p. 14-15) apresentou resultados comparativos do uso ou não de artigo diante de possessivo e de nome próprio, observando dados escritos do séc. XIV ao XX para o PE, e dos sécs. XIX-XX para o PB. No **PE**, diante de possessivos, “um nítido e constante aumento do percentual de uso”: de praticamente zero no séc. XIV para cerca de 90% no séc. XX; diante de nome próprio, “um crescimento gradativo” (de perto de zero para 25%) “do séc. XIV até os nossos dias”. No que concerne aos dados do **PB**, diante de possessivo há um crescimento de perto de 30% no séc. XIX para perto de 40% no XX; diante de nome próprio, percentuais muito semelhantes. Conclui, dizendo que no PB “o percentual de uso do artigo diante de possessivo e nomes próprios é quase idêntico, enquanto, em Portugal, o percentual de uso de artigo diante de possessivos é mais alto que diante de antropônimos.”

Com base nesses resultados, Callou & Silva (1997, p. 15) asseveram que “a frequência de emprego de artigo no Brasil, nos séculos XIX e XX, corresponde, praticamente, à frequência deste emprego em Portugal nos séculos XVI e XVII, exatamente quando se deu a colonização do Brasil”. Isso, no seu entender, confirmaria a hipótese de muitos autores, no que diz respeito ao conservadorismo linguístico do Brasil para alguns fenômenos. Também levantam a hipótese de que o incremento no uso do artigo diante de antropônimo tenha se difundido “talvez por analogia ao uso diante de possessivos” estendido o seu uso da função de sujeito para as demais.

Tendo em vista esses resultados históricos, as duas autoras testaram a produtividade da regra em amostra do Projeto NURC² (gravações, da década de 1970, com informantes com nível de escolaridade universitária de cinco cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Porto Alegre), observando grupos de fatores linguísticos e sociais. De toda a análise por elas apresentada, vou me ater aos resultados por região. Utilizei o quadro 7, “Aplicação ... diante dos possessivos” e o Quadro 8, “Diante de antropônimos”, das autoras, representado abaixo como Tabela 01:

Região	Artigo diante de pronome possessivo			Artigo diante de antropônimo		
	Aplic.	%	P. R.	Aplic.	%	P.R.
Recife	59/98	60	,35	12/71	17	,20
Salvador	57/87	66	,38	10/24	32	,30
Rio de Janeiro	280/399	70	,54	27/85	43	,52
São Paulo	147/209	70	,50	20/23	87	,88

2 Projeto NURC: Norma **UR**rbana **C**ulta. O projeto previa quatro tipos de gravação, indo do nível mais formal para o mais informal: **EF**: Elocuções **F**ormais (aulas e conferências); **DID** – **D**iálogo entre **I**nformante e **D**ocumentador; **D2** – **D**iálogo entre **2** Informantes; **GS** – **G**ravações **S**ecretas, que não pudeream ser implementadas, visto estar em vigor o AI-5, na época das gravações.

Porto Alegre	26/33	79	,70	50/63	79	,81
--------------	-------	----	-----	-------	----	-----

Tabela 01: NURC - Uso de artigo diante de pronomes possessivos e de antropônimos.

Fonte: Amálgama dos Quadros 7 e 8 de Callou & Silva (1992).

Como se pode constatar, parece haver no PB uma linha crescente no uso de artigo, tanto diante de possessivo como diante de antropônimo, à medida que geograficamente, se desloca do nordeste para o sul do país (tanto em percentuais como em pesos relativos). Se pensarmos que o NURC constitui uma amostra em tempo aparente, coletada nos anos setenta do século passado, podemos pressupor, com alguma segurança, que esses resultados remontam ao início do século XX, ou, ao menos, aos anos vinte, pois os informantes mais velhos do NURC (FE3: + de 56 anos) teriam adquirido o vernáculo nessa década (as entrevistas do NURC começaram em 1971 e acabaram em 1978, variando o período conforme as cidades: em São Paulo, por exemplo, as últimas gravações datam de 1976 e as primeiras, de 1971).

Os resultados com as amostras de fala do NURC demonstram que os dados da escrita, mencionados anteriormente pelas autoras, com relação ao PB, de em torno de 40% de uso tanto diante de possessivo como de antropônimo, no século XX, seriam similares para a porção mais para o norte do país; entretanto, não seriam compatíveis com os percentuais e pesos das regiões sudeste (São Paulo e Rio) e sul (Porto Alegre).

Além disso, tem havido uma série de estudos pontuais sobre o fenômeno no PB, com base em dados do oral, cujos resultados apontam para a grande diversidade que existe no emprego ou não do artigo até em localidades vizinhas, como é o caso estudado por Mendes (2010). O seu objeto de estudo recaiu sobre duas comunidades rurais de Minas Gerais: Matipó e Abre Campo, distantes 22 km uma da outra. Segundo ela, “os habitantes de Abre Campo têm como característica de sua fala a ausência de artigo definido diante de antropônimos”. Já “os habitantes de Matipó possuem registrada a presença de artigo definido no mesmo contexto.” (MENDES, 2010, p. 2056). Em comunicação pessoal, a professora Lígia Negri, da UFPR, relatou que acontece o mesmo com duas cidades do interior paulista: Salto e Itu. A professora, natural de Salto, diz que lá se usa o artigo diante de nome próprio; no entanto, ali pertinho, na vizinha Itu, não se emprega o artigo definido.

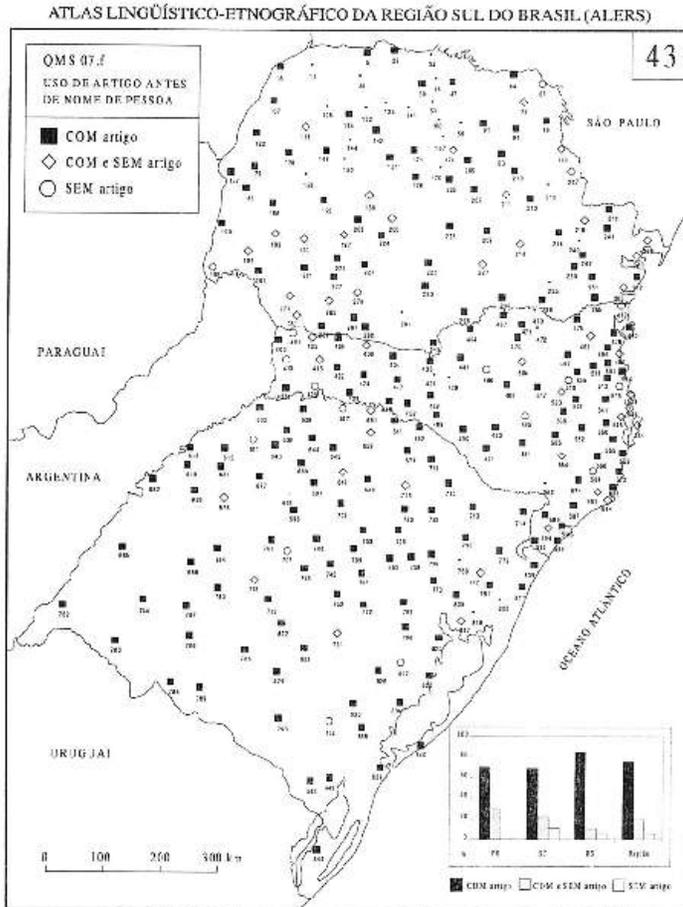
Tais diferenças, em um mesmo território geográfico, parecem contradizer a hipótese de o fenômeno ter cunho regional. Por isso, necessitamos ainda de mais trabalhos descritivos com dados reais de informantes para tentar entender o que está por trás das diferenças: tempo de colonização? diferenças de povoação dos territórios por grupos étnicos distintos e em diferentes épocas? conservadorismo de algumas regiões? isolamento? diferenças de contextos de uso? Essas são algumas das hipóteses a serem confirmadas, ou não.

3 | USO DE ARTIGO NA REGIÃO SUL

A fim de verificar o comportamento do artigo diante de possessivo e diante de nome próprio entre duas capitais brasileiras – Curitiba, no sul, capital do estado do Paraná, e João Pessoa, no nordeste, capital do estado da Paraíba – estamos utilizando amostras reais de fala, de coleta sistemática, sociolinguística, de dois bancos de dados (ambos dos anos 1990): VARSUL – **V**ariação Linguística na Região **S**ul e VALPB – **V**ariação Linguística na **P**araíba, a fim de comprovar, ou não, diferença sistemática ou variável do emprego do artigo diante de possessivo e de nome próprio no PB.

No entanto, como no evento que motivou este trabalho diz respeito à abrangência da região sul como um todo, vamos mostrar, primeiramente, os resultados obtidos pelo levantamento do ALERS (*Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*), no **Questionário morfossintático 07.f (QMS07.f)**, “uso do artigo antes de nome de pessoa”. A razão para essa opção reside no fato de que constatamos que nas entrevistas do Varsul de Curitiba há ocorrência mínima de nomes próprios sem uso artigo (como veremos abaixo, somente 10% dos dados). Assim, o recurso ao **mapa 43** (ALERS, vol. 2, p. 319) nos possibilita ter uma visão geral do comportamento do artigo diante de nome próprio no conjunto da região sul. As entrevistas do ALERS foram efetuadas em período quase idêntico ao da coleta do VARSUL³ trata-se, por conseguinte, de amostras coevas.

3 A decisão de levar adiante ambos os projetos derivou de encontros anuais de pesquisadores das universidades do sul do Brasil, divididos em três grupos: (i) **Estudos Dialetológicos**, liderados por Walter Koch, que decidiram organizar um atlas linguístico-etnográfico da região, o ALERS; (ii) **Estudos Sociolinguísticos**, liderados por Leda Bisol, que propôs a criação de projeto com coleta estratificada socialmente em centros urbanos representativos da colonização de cada estado, o VARSUL; (iii) **Estudos de Bilinguismo**, liderados por Paulino Vandresen que, posteriormente, se transferiu para o Varsul, dado o número reduzido de pesquisadores para desenvolver projeto geral na área de bilinguismo. Essas reuniões tiveram lugar no decorrer da década de 1980.



Mapa ALERS:– **Uso artigo diante de nome de pessoa (QMS 07.f)**

Fonte: ALERS, Volume 2, p. 319

Abaixo, apresentamos uma tabela organizada com os resultados constantes na página 318 do citado volume. Cabe ressaltar que o número de pontos pesquisados pelo Alers em cada estado varia proporcionalmente, conforme os critérios explanados no volume

de introdução, item 2.4 “Pontos de sondagem” (Vol. 1, p. 19). Assim, o Paraná teve 100 pontos geográficos; Santa Catarina, 80, Rio Grande do Sul, 95.

Por isso, na tabela que elaboramos, distribuimos as ocorrências por estado, com os respectivos percentuais, calculados sobre o número de pontos (geográficos) de cada estado. Dessa forma, os 56% de uso do artigo no Paraná correspondem a 56/100; os 64% de Santa Catarina, a 51/80 e os 81% do Rio Grande do Sul, a 77/95 pontos. A última coluna, TOTAL, corresponde ao número de ocorrências dividido pelo total de pontos (275). Dessa maneira, podemos constatar que, na região sul do Brasil, em **termos percentuais**, a frequência de emprego de artigo diante de nome de pessoa se revela majoritária, com **67%** das ocorrências. Na sequência, temos a situação em que ora se emprega, ora não, o artigo, com 17% dos dados. O não uso do artigo tem ocorrência muito baixa: somente 05% das ocorrências. Os demais casos (RP, NP, RN) correspondem ou a respostas prejudicadas (RP, RN, por qualquer razão que não é exposta nos dois volumes) ou à não-aplicação da pergunta naquela localidade (NP).

USO DO ART.	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul		TOTAL	
	N.º oc.	%	N.º oc.	%	N.º oc.	%	N.º oc.	%
COM ARTIGO	56	56	51	64	77	81	184	67
COM/SEM ART.	23	23	16	20	09	10	48	17
SEM ARTIGO	01	01	08	10	05	05	14	05
RP	20	20	--		01	01	21	08
NP	--	--	05	06	02	02	07	03
RN	--		--		01	01	01	--
TOTAL DE PONTOS	100		80		95		275	

Tabela 02: Distribuição do uso de artigo definido diante de antropônimos, no sul do Brasil - ALERS

Fonte: Tabela elaborada a partir dos resultados do QSM 07.f, ALERS, VOL. 2, p. 318.

A distribuição geográfica revela, ainda, que o emprego do artigo é menor no Paraná (56%), aumenta em Santa Catarina (64%) e atinge o maior grau no Rio Grande do Sul (81%). Então, parece haver um *continuum* crescente do emprego do artigo diante de nome próprio à medida que se avança em direção ao sul do país. Resta verificar se tal tendência vai se aplicar no uso de artigo diante de possessivo.

Temos um outro levantamento que fornece resultados sobre a região sul: trata-se do trabalho de Callou & Silva (1997), com dados do NURC, conforme a Tabela 01, mais acima. No cotejo efetuado pelas autoras, **aumenta** o uso de artigo diante de nome próprio, **à medida que se desce geograficamente** do nordeste (Recife e Salvador) para o sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) e extremo sul (Porto Alegre). Vemos, então que os resultados do NURC, com informantes universitários, são praticamente idênticos aos obtidos pelo

ALERS para o Rio Grande do Sul: **NURC-POA 79%** (P.R. ,81)⁴ de uso de artigo diante de antropônimo; **ALERS-RS 81%**. Entre a coleta do NURC-POA e a do ALERS, medeiam duas décadas.

4 | CURITIBA VERSUS JOÃO PESSOA

Como a amostra base do Varsul é composta de 24 entrevistas por cidade, e a do VALPB, de João Pessoa, de 60 entrevistas (uma faixa etária a mais, a de jovens; duas faixas a mais de escolaridade: analfabetos e universitários), procedemos a uma adaptação, fazendo somente o levantamento das entrevistas de João Pessoa que correspondessem aos mesmos perfis disponíveis, no momento, para o Varsul: dois sexos (masculino e feminino); duas faixas etárias (adultos jovens e mais velhos); três níveis de escolaridade (até cinco anos; de cinco a oito; de nove a onze). Neste trabalho só se apresenta o resultado em percentuais, tanto para artigo diante de possessivo (para avaliar a distribuição das amostras) e diante de nome próprio, pois, para essa última categoria, não seria possível rodar os dados no Varbrul, em razão de haver muito nocautes. Não há nenhuma ocorrência de nome próprio em alguns dos entrevistados e, nas mulheres com colegial (**fc**ol), não há ocorrência de antropônimos antecidos de artigo: resultado categórico!

O número total de dados, nessa amostra, registra, para **João Pessoa**, **2203** ocorrências de sintagmas nominais **com** pronome possessivo e **290** ocorrências de nomes próprios de pessoa. Para **Curitiba**, são **1396** sintagmas nominais **com** pronome possessivo e **243** ocorrências de nomes próprios. Limitamos os nomes próprios à categoria de **antropônimos** (nomes de pessoas) pois o comportamento de uso do artigo diante de outros nomes próprios (como, por exemplo, nomes de estabelecimentos comerciais; nomes geográficos (topônimos)) é bastante diferenciado e diversificado. Quanto ao número de dados registrados nas duas amostras vemos que, embora o número de sintagmas nominais seja bastante diferenciado (João Pessoa tem 800 dados a mais que Curitiba), as ocorrências de antropônimos não estão muito divergentes. Abaixo, alguns exemplos de nomes próprios e antecidos, ou não, de artigo e de alguns possessivos com artigo:

(01) 0696 *Essa Frida Stein é uma família de Joinville. (est) ***O [Manuel]-** Manuel ainda existe. (est) ***O Manuel** está com noventa e0 poucos anos. *Noventa e seis anos. *Tinha a idade **da minha** mãe. *É meu primo#irmão⁵.

(VARSUL, Inf. **mbc**: homem, faixa etária mais velha, colegial)

(02) 0646 *Não, eu sou a do meio. *A mais nova é **a Vera**. *Daí tem **a Maria Amélia**, não sei se vocês viram?

(VARSUL, Inf. **fag**: mulher, jovem, ginásio)

4 Seria interessante poder contar com um levantamento de dados da amostra Recontato do NURC-POA, realizada na primeira década deste século, para se verificar, em tempo real, o comportamento da variação/mudança do fenômeno.

5 Nesse contexto, o de predicativo do sujeito, há pouca chance de ocorrer artigo, a não ser quando o possessivo é o núcleo do sintagma: Este livro é **o meu**.

(03) 144 Olhe, o melhor carnaval que eu brinquei, + foi no Clube Cabo Branco, **cum Silvana**, (hes.) **Geovana**, e **Georgia**. **Georgia** e prima **de Silvana**. Dah mininaø, certo? qu'eu tumei conta. Então eu fui, cum a vó dessas mininaø.

(VALPB, Inf. **fap**: mulher, jovem, primário)

(04) 198 Tem **dona Dione**, + cá além de trabalhar comigo, é uma pessoa excelente também, né? tem **dona Maria**, aqui, + tem **Eliete**, aqui ao lado também, + eu gosto **dos meus vizinhos**.

(VALPB, Inf. **fac**: mulher, jovem, colegial)

Note-se que em (02) e (04) temos **idêntico contexto** de ocorrência: “tem a Maria Amélia” (Varsul); “tem Eliete” (VALPB).

Vejam, então, de maneira geral, como se dá a distribuição (somente em percentuais) do uso de artigo diante de pronome possessivo e de nome próprio nos dois bancos de dados:

POSSESSIVO.		GFS ⁶	POSSESSIVO		NOME PRÓPRIO		NOME PRÓPRIO	
+ ART VALPB	+ ART VARSUL	SIE	Ø ART VALPB	Ø ART VARSUL	+ ART. Valpb	+ART. Varsul	Ø ART. Valpb	Ø ART. Varsul
137	79	mpri	170	57	01	34	43	04
326	177	fpri	271	149	07	85	37	08
181	139	mgin	137	49	07	06	51	06
198	180	fgin	225	104	01	31	85	04
66	100	mcol	62	84	14	03	24	--
151	146	fcoll	142	85	--	57	20	06
1182	887		1021	509	30	219	260	24
54%	63%		46%	37%	10%	90%	90%	10%

SN VALPB: 2203 DADOS

NOME PRÓPRIO VALPB: 290 DADOS

SN VARSUL: 1396 DADOS

NOME PRÓPRIO VARSUL: 243 DADOS

Tabela 03: PRESENÇA/AUSÊNCIA DE ARTIGO DIANTE DE POSSESSIVO E DE NOME PRÓPRIO -- VALPB E VARSUL

Fonte: Adaptação de MENON (2016).

Pela tabela 03 acima, vemos que, para João Pessoa, que fica numa região em que se costuma afirmar que não se usa artigo diante de possessivos (veja-se o resultado de Callou & Silva, para Recife e Salvador, sempre levando em conta Mário Marroquim), os

6 GFS são os grupos de fatores sociais analisados: sexo (S), idade (I) e escolaridade (E). Os dados correspondentes à idade (duas faixas etárias, adultos e mais velhos) estão amalgamados em cada faixa de escolaridade. Assim, **mpri**, **fpri** correspondem, respectivamente, a homens e mulheres com até cinco anos de escolaridade (antigo primário e que podia incluir o quinto ano, do antigo exame de admissão ao ginásio, antes da reforma do ensino, de 1971; depois primeiro grau, hoje fundamental I); **mgin** e **fgin**, *idem*, até oito anos de escolaridade (com o antigo ginásio, depois primeiro grau, hoje fundamental II); **mcol** e **fcoll**, *ibidem*, com até onze anos de escolaridade (correspondente ao antigo colegial/científico/normal, depois segundo grau e hoje, ensino médio).

resultados **não são assim tão categóricos**. Ao menos em termos de distribuição (há que se aguardar as rodadas em pesos relativos⁷, para se avaliar a tendência de uso), parece estar havendo um certo equilíbrio entre a presença (54%) e a ausência de artigo (46%)

Todavia, o que chama imediatamente a atenção no caso dos nomes próprios de pessoas é que a distribuição dos dados nas duas cidades é **invertida**, embora os percentuais sejam idênticos: em Curitiba, há **90%** de **uso** de artigo diante de antropônimos (sobre 243 dados); em João Pessoa, ao contrário, há **90%** de **ausência** de artigo diante dos nomes próprios (sobre 290 dados). Então, levando-se em conta os resultados do ALERS para o Paraná (56% de uso, conforme a Tabela 01, acima), Curitiba se apresenta em consonância com a tendência apontada por Callou & Silva (1992), de que, quanto mais para o sul, mais emprego de artigo diante de nome próprio.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apresentados em diversas amostras, tanto de fala como de escrita, temos que concluir que não há, ainda, resultados em número suficiente para se fazer qualquer afirmação categórica sobre o uso ou não do artigo definido diante de pronome possessivo e diante de antropônimo no PB. Devemos, então, nos fazer quatro perguntas, ao menos:

1. Trata-se de regras idênticas, de um lado, para os dois fenômenos (elas estariam correndo em paralelo)?
2. Existe um *continuum* na mudança entre o PE e o PB, diferindo apenas o período de implementação da regra de maior uso do artigo definido?
3. Haveria, realmente, fatores linguísticos e sociais condicionando diversamente o fenômeno em diferentes regiões do país, no caso do PB?
4. O artigo estaria se tornando expletivo em português?

São respostas a essas questões que novos estudos, com mais dados de diferentes regiões, poderão apresentar. Aguardemos.

REFERÊNCIAS

CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle M.O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Dermeval da. (org.). *Diversidade lingüística no Brasil*. João Pessoa: Idéia. p. 11-28. 1997

CEGALLA, Domingos P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Nacional. 1988.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. 16. impr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1988 [1985].

HORA, Dermeval da; PEDROSA, Juliene L. R. (orgs.). *Projeto variação linguística no estado da Paraíba (VALPB)*, volumes 1 a 5. João Pessoa: Idéia. 2001.

⁷ A aparecer em Menon (no prelo).

KOCH, W.; KLASSMANN, M. S.; ALTENHOFEN, C. V. (orgs.). *ALERS – Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil. Vols. 1 e 2*. Porto Alegre: UFRGS/ Florianópolis: Editora da UFSC/ Curitiba: Editora UFPR. 2002.

MARROQUIM, Mário. *A língua do Nordeste*. 3. ed. Curitiba: HD Livros. 1996 [1934].

MENDES, Andrea Almeida. *A ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos moradores da zona rural de Matipó e Abre Campo-MG*. Disponível em http://www.filologia.org.br/xiv_cnlt/tomo_3/2056-2069.pdf. Cadernos do CNLF vol. XIV, nº 4, t.3. 2010. Acesso em 20.07.16.

MENON, Odete P. S. *Diferenças entre o PB e o PE, a partir das traduções de Inferno, de Dan Brown*. Comunicação apresentada no III Congresso Internacional da AILP (Associação Internacional de Linguística do Português). Macau: Universidade de Macau. (a sair nos *Anais...*) 2014.

_____. *Presença/assenza di articolo prima di nomi propri e di pronome possessivo nel portoghese brasiliano (PB)* Comunicação apresentada no *GSCP 2016*, Nápoles, Itália, Universidade de Nápoles/ Universidade Federico II. 2016.

_____. Uma regra variável no português do Brasil: artigo diante de possessivo e de antropônimo: Curitiba (VARSUL) versus João Pessoa (VALPB). In: MENON, Odete P. S.; FAGUNDES, Edson D. (orgs.). *Estudos sobre o português da região sul*. Curitiba: Editora da UTFPR. (no prelo).

MONTEAGUDO, Henrique. Galego, português e brasileiro no tempo: achegas para unha diacronia comparada. In: LAGARES, Xoán C. & MONTEAGUDO, Henrique. (orgs.). 2012. *Galego e português brasileiro: história, variação e mudança*. Niterói, RJ: Editora da UFF/ Santiago de Compostela: USC. 2012. p. 37-104.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. ed. rev. e anotada por Maximiano de Carvalho e Silva. Brasília: Editora UnB. 1964 [1931, 1923, 1921].

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 33, 90, 92

B

Biografia 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 75

C

Cidade 23, 39, 41, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 92, 95, 96

Ciência 13, 33, 34, 35, 36, 93, 95

Cinema 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101

COVID-19 92, 93, 94, 95, 97, 102

Crítica 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 60, 79, 82, 112, 117

E

Ensino médio 24, 80

Espaços do feminino 39, 42, 54

Espaço urbano 48, 53, 70

Espectro autista 103, 104, 105

G

Geografias urbanas 39, 42

I

Inovação 40

L

Letras 13, 14, 15, 27, 31, 37, 68, 78, 79, 80, 113, 117

Língua de acolhimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14

Linguística 1, 3, 4, 5, 8, 13, 20, 25, 26, 42, 80, 83, 84, 113, 115, 117

Literatura 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 54, 56, 58, 60, 71, 79, 80, 83, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 117

N

Nomes 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 41, 88

P

Pandemia 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Perspectiva histórica 27

Poesia 35, 36, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

Português brasileiro 26

Pronomes possessivos 15, 16, 19

T

Terminográfica 1, 2, 9, 12

Terminológica 1, 8, 9

Inovação e ciência

em

*linguística,
letras e
artes*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inovação e ciência

em

linguística,

letras e

artes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br